

UMA ABORDAGEM SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Érica Casé Barbosa Lopes¹ Nicole Vick Nascimento de Almeida²

¹Discente no Centro Universitário Cesmac. email: erica_crm@hotmail.com

²Discente na Faculdade de Ciências Médica da Paraíba. email: nclvck@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil envelhece de forma rápida e intensa, e observa-se um aumento na expectativa de vida, que está fortemente atrelado a fatores como avanços na medicina, na qualidade e longevidade de vida. Em países desenvolvidos são considerados idosos, pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. Já em países em desenvolvimento, como o Brasil, a idade limite é de 60 anos ou mais. Segundo o censo de 2000, 14,5 milhões dos brasileiros correspondiam aos idosos. A cada ano, 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira¹. De acordo com Burgos e Carvalho², 2012, calcula-se que em 2025 o Brasil ocupará a sexta posição entre os países mais envelhecidos do mundo, figurando-se numa estimativa de cerca de 34 milhões de idosos. Para gerontologia, o envelhecimento é a sequência de vida, tendo suas peculiaridades e características. Felizmente, hoje vem se construindo uma visão mais positiva e produtiva para o idoso. Porém muito ainda se é negligenciado quando o assunto é bem estar do idoso. Dentre os fatores menosprezados destaca-se a sexualidade, que nesse período de vida é cercada de preconceitos perante a sociedade e entre os próprios idosos que convivem com mitos e tabus. A sexualidade não se restringe apenas à relação sexual, na visão reprodutiva, mas também se manifesta na corporeidade, ou seja, envolve todos os sentidos, abrange um conjunto de experiências, emoções e sentimentos. A sexualidade é um elemento fundamental para boa qualidade de vida¹. Segundo Almeida³, 2002, as formas de expressar a sexualidade do idoso servem para promover a comunicação, confiança, partilha e prazer. Desta forma o idoso possuindo conhecimento adequado sobre seu corpo, sobre mudanças físicas ocorridas e tendo informações a respeito da sexualidade, pode alcançar e manter uma atividade sexual satisfatória. Assim, o objetivo deste trabalho é verificar a atual situação da sexualidade dos idosos no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, baseada em artigos originais e nacionais, os quais serviram de subsídio para responder a pergunta: como a sexualidade nos idosos é encarada nos dias atuais? Teve como fonte de dados publicações disponibilizadas na Biblioteca Virtual em

Saúde (BVS). Para atender aos objetivos do estudo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados, foram: “idoso and sexualidade and saúde”.

RESULTADOS

O estudo proposto foi constituído por sete publicações que versaram sobre a temática sexualidade na terceira idade. Quanto à base de dados, 02 (28,6%) estudos foram extraídos a partir da BDENF, 01 (14,3%), da LILACS, 01 (14,3%), da MEDLINE e 01 (14,3%), foi encontrado na Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos. Ressalta-se que 02 (28,6%) foram encontrados em ambas as bases de dados, LILACS e BDENF. No que se refere ao ano de publicação, observou-se que o ano de 2013 correspondeu ao período com o maior número de artigos científicos publicados, com 03 publicações (42,8%). É importante enfatizar que o ano de 2016 apresentou 02 (28,6%), 2014 e 2017 apresentaram 01 (14,3%), cada. Quanto aos periódicos descritos, destacaram-se importantes revistas nacionais, como a Revista gaúcha de enfermagem, Revista de enfermagem da UERJ, Revista psicologia hospitalar, Revista Einstein, Revista brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Revista da escola de enfermagem da UFPE, cada um contemplando 01 publicação (14,3%).

DISCUSSÃO

A sexualidade é definida como um conjunto de valores e práticas corporais humanas, algo que transpassa a biologia, pois está estreitamente relacionada com o íntimo de cada um e suas relações com os outros e com o mundo. No entanto, Rodrigues⁴, 2008, caracteriza sexualidade como maneira que uma pessoa expressa seu sexo, como mulher vivencia o ser mulher e o homem o ser homem, se expressando por meio de gestos, da postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, do perfume, enfim, de cada detalhe do indivíduo. E a relação sexual como componente da sexualidade, e ao contrário de que muitos pensam não é apenas a relação pênis-vagina, mas sim, a troca, de sons, cheiros, olhares, toque, secreção e carícias. Nos estudos aplicados na área da terceira idade, o interesse e o comportamento sexual nos idosos se tornam mais extenso do que se pensa a sociedade, mostrando-se satisfatório, pois o prazer continua a acontecer e estar presente em suas vidas, sendo expresso de várias maneiras e que não se restringe apenas ao ato sexual. A sexualidade então está relacionada ao conjunto de sensações em que busca o companheirismo, o amor, o respeito, o carinho, a amizade, a doação e a intimidade⁵. A palavra amor é figurada como um sentimento importante na percepção da sexualidade, e a mulher antes de qualquer coisa, não dissocia amor de fazer sexo, considerando amor, carinho e respeito como fundamentais para o

prazer sexual⁶. O desejo sexual vivenciado nessa fase ainda existe, sendo apenas modificado devido à idade e por diversos fatores como: fisiológicos, biológicos, psicológicos, sociais, culturais, éticos, históricos e religiosos que influenciam nas práticas sexuais desse grupo social. Os aspectos psicológicos e emocionais afetam de maneira acentuada, interferindo no comportamento sexual, porém a função sexual continua por toda vida. O desejo e a necessidade do afeto permanecem entre os idosos mesmo com a diminuição da frequência da prática sexual, mas seguramente ganhando em qualidade⁵. Os homens atribuem ideias machistas sobre a sexualidade, por serem de uma geração em que sequer a mulher era reconhecida por seus direitos, inclusive no quesito sexualidade. Mas o comportamento feminino em não manifestar seus desejos, por ausência ou por possuí-los em menor frequência acaba conflitando com a fidelidade do homem no casamento⁷. A infidelidade pode ocasionar risco ao idoso e vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), que não é muito conhecida pela terceira idade ou sabe-se muito pouco devido ao baixo nível de escolaridade^{6,8}. Os homens não usam preservativos por medo de perder a ereção, não criar desconfiança para ser questionada a lealdade ou até mesmo por não saber manuseá-lo de maneira correta e as mulheres, por não poderem engravidar, acreditam que não precisam mais uso de proteção ou até mesmo que se recusam a usar preservativos para evitar conflitos com seus parceiros e devido à crença religiosa, aumentando a probabilidade frente às DSTs^{5,6,8}. A longevidade, o desenvolvimento tecnológico e a melhora no estilo de vida atualmente concorrem para que a sexualidade seja mais amplamente expressada e vivenciada entre a população de idosos. Assim, em decorrência do aumento da longevidade e das facilidades oferecidas atualmente, práticas sexuais inseguras tornam os idosos mais susceptíveis a contaminar-se, especialmente pelo HIV⁷. O perfil sexual dos idosos se torna bem diversificado em relação ao desejo sexual, mesmo com problemas como ereção, secura vaginal e perda de libido⁸. Além disso, a percepção sexual é um misto de alegria, tristeza e superação diante de uma sociedade que desencorajam ou até mesmo por suas mudanças fisiológicas, surgindo à necessidade de se constituir a sexualidade como dimensão afetiva, sentimental, e relacional da existência, envolvendo respeito ao corpo e aos peculiares aspectos que cada fase da vida nos apresenta⁵.

O corpo humano sofre diversas mudanças com o passar do tempo, e essas modificações somadas a eventos sofridos por eles como perda de companheiros, familiares e amigos próximos resultam no isolamento social⁹. Esta casualidade também é destacada em paciente que são portadores do vírus HIV, que é uma doença que envolve aspectos fisiológicos, afetivos e pessoais, atingindo o ser humano em sua integralidade e repercutindo em vários aspectos da vida, como na

produtividade, na capacitação social e na qualidade de vida¹⁰. Dentre os diversos fatores que influenciam na sexualidade é importante destacar situações vivenciadas pelos idosos que corroboram negativamente no comportamento. A partir da leitura dos estudos constatou-se que a mastectomia, a presença de úlcera venosa crônica (UVC) e a demência, tornaram a sexualidade escassa. Segundo Rocha⁹ et al, 2016, mulheres pós mastectomia evidenciaram vergonha a expor o corpo em momentos de intimidade, a diminuição na vontade da prática sexual e perda da sensibilidade na região da mama operada, além da rejeição do parceiro. Porém, paradoxalmente, algumas pacientes relataram a presença de amor e carinho do companheiro neste momento de fragilidade. Os idosos portadores da UCV relataram presença de baixa autoestima, o que resultou num isolamento afetivo e social. Um ponto muito importante que tem que ser evidenciado quando se trata da sexualidade nos idosos é como o profissional se comporta quanto a este tipo de assunto com esse grupo etário. Na avaliação a abordagem médica de todas as especialidades que mais enfocam esse assunto são urologia e ginecologia, por tratar diretamente de afecções que englobem este assunto, além de geriatria e endocrinologia. A primeira por estudar inteiramente essa faixa etária e a segunda por se inteirar em doenças que têm um alto impacto sobre as funções sexuais como disfunções hormonais e diabetes. Em contrapartida os ortopedistas foram os especialistas que menos discutiram sobre este tema, devido ao tópico não se relacionar diretamente com sua especialidade¹¹. Os principais motivos evidenciados pelos profissionais que levaram a não abordagem do tema nas consultas foram: a falta de tempo durante a consulta, pois o modelo de saúde no Brasil prioriza mais consultas por hora do que uma avaliação completa do paciente, desconforto que os idosos sentiam ao tocar no assunto e por ser, ainda, tema polêmico, cercado de mitos, tabus e preconceitos, sentimento da incapacidade técnica, experiência profissional¹¹. Desta forma, evidenciou-se que a prática médica pautava-se em um modelo assistencial biomédico, com finalidade apenas curativa para as patologias que se relacionavam a sexualidade, já os profissionais da enfermagem usufruíam de um modelo holístico, que engloba a sexualidade de uma forma mais subjetiva, priorizando dúvidas e questionamentos, além de atender às necessidades por meio de diálogos e orientações^{9,10,11}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade nessa faixa etária não é discutida e, muitas vezes, é até ignorada. Nos deparamos com preconceito da família, da sociedade e até mesmo dos próprios pacientes. Há uma negligência dos profissionais da área de saúde em não abordar este tema. É necessário a admissão

de políticas de saúde que debatam sobre este assunto e realização de programas de prevenção voltados para a sexualidade dessa população, em que profissionais da saúde consigam desconstruir mitos, tabus e discriminação que cercam esse público. A atenção básica deve adotar estratégias educativas que abordem o maior número de indivíduos, seja ela individuais ou grupais, destacando a importância da escuta qualificada. Além de capacitar seus profissionais para que eles consigam atender de forma equânime e integral à saúde do idoso. Ante o exposto, espera-se que este estudo possa contribuir para fortalecer as leituras críticas a respeito da temática. No entanto, é necessário desenvolver novas pesquisas, provenientes de dados empíricos, que possam servir de subsídios para respaldar a prática de profissionais de Saúde no cuidado dos idosos que sofreram queda ou estão exposto aos fatores que a predis põe.

REFERÊNCIAS

1. FUGOLI, Angélica; MAGALHÃES-JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. A Sexualidade na Terceira Idade na Percepção de um Grupo de Idosas e Indicações para a Educação sexual. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v.15, n.1, p.85-93, jan/abr., 2011.
2. BURGOS, Renata Afonso; CARVALHO, Gustavo Azevedo. Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) e Sonolência Diurna Excessiva (SDE): Influência sobre os Riscos e Eventos de Queda em Idosos. Rev. Fisioter. Mov., v.25, n.1, p.93-103, 2012.
3. ALMEIDA, A. C. et al. Sexualidade na terceira idade: alterações fisiológicas e as relações enfermeiro x cliente: uma revisão bibliográfica. 2002
4. RODRIGUEZ, Luiz Carlos Barbosa. Vivências da Sexualidade de Idosos (as). 2008. 92f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2008.
5. ARDUINI, Juliana Barbosa; DA SILVA SANTOS, Álvaro. A percepção do Homem Idoso sobre Sexualidade e AIDS. Revista Enfermagem UERJ, v. 21, n.3, p.379-383, 2013.
6. DA SILVA SANTOS, Álvaro; et al. Understanding of the Elderly and their Relatives Regarding Sexuality and HIV/AIDS: A Descriptive Study. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 13, n. 2, p. 175-185, 2014.
7. MURAKAMI, Emy et al . Ser nonagenário: a percepção do envelhecimento e suas implicações. Psicol. hosp. (São Paulo), São Paulo , v. 12, n. 2, p. 65-82, dez. 2014
8. NASCIMENTO, Ellane Karla Sipaubá et al. História de Vida de Idosos com HIV/AIDS. Revista de Enfermagem UFPE online, v.11, n.4, p.1716-1724, 2017.
9. ROCHA, Jucimere Fagundes Durães et al. Mastectomia: As Cicatrizes na Sexualidade Feminina. Revista de Enfermagem UFPE online-ISSN: 1981-8963, v.10, n.5, p.4255-4263, 2016.
10. SILVA, Marcelo Henrique et al. O Cotidiano do Homem que Convive com a Úlcera Venosa Crônica: Estudo Fenomenológico. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.34, n.3, p.95-101, 2013.
11. LIAUSU CHERPAK, Guilherme; DOS SANTOS, Fânia Cristina. Avaliação da abordagem médica da sexualidade em idosos com dor crônica. Einstein (16794508), v. 14, n. 2, 2016.